



*A Instrução  
no município*

No nosso município, a instrução, factor primordial da grandeza e prosperidade das nações, não é menos desenvolvida que a de outros municípios. De ha muito, a instrução se vae disseminando, illuminando assim, com seus raios beneficos e vivificantes os cerebros juvenis, fazendo-lhes desvendar os segredos dessa multidão de caracteres a pullularem nos livros, revistas e jornaes, prendendo, por muitas e longas horas, a attenção daquelles que, por felicidade, os já conhecem.

Este município tem tido boas escolas. Como asserção, vamos dar aqui o resultado dos exames de uma dellas, regida, em 1905, pelo professor Joaquim Dias.

Primeira classe. Distincção : – José Ginefra Junior, João Ferreira Alves, Indalecio Augusto Pinto, Salviano Fernandes de Campos e Ignacio Augusto de Camargo; plenamente : – Auto Ferraz da silva, Salomão David, Nicolau Rohwedder e Affonso Ginefra.

Segunda classe. Distincção : – Porphirio Pimentel ; plenamente: – Germano Puccinelli e Antonio de Souza Brito ; simplesmente : – Benedicto Machado e Osorio Germano.

Terceira classe. Distincção : – Chrispim de Paula e Benedicto Portes de Almeida ; plenamente: – Ama-

deu Puccinelli e Jorge Rohwedder Filho; simplesmente: – Benedicto do Rosario.

Houve 8 reprovados.

\* \*

Actualmente temos 16 escolas, das quaes 7 foram, de accordo com as necessidades do ensino, ultimamente, localizadas em diversos pontos do município, alem do grupo escolar, com 8 classes, regidas por professores que honram o magisterio paulista, conscios das suas grandes responsabilidades, não poupando esforços, por illimitados que sejam para desempenhar gloriosamente sua ardua e nobre missão de preparar a criança que, futuramente, ha de engrandecer a Patria.

Os poderes municipaes, reconhecendo ser a instrução a fonte do progresso, muitissimo se tem empenhado para que ella, em Monte Mór, seja largamente ministrada. Assim é que conseguiram para a cidade um grupo escolar de construção solida e elegante, com amplas salas, bem ventiladas, de accordo com todos os preceitos hygienicos em harmonia & actuaes exigencias pedagogicas.

O referido grupo escolar foi, por decreto de 31 de Agosto de 1914, creado e installado a 8 de Setembro do mesmo anno, sendo inaugurado solemnemente a 14 de Dezembro tambem

do mesmo anno, sendo lavrada a seguinte acta :

“Acta da inauguração official do grupo escolar de Monte Mór.

Aos quatorze dias do mez de Dezembro de mil novecentos e quatorze, ás 14 horas, em a sala numero quatro do grupo escolar desta cidade, presentes o senhor Aristides de Macedo, inspector escolar, representando os Excellentissimos Senhores Doutores Secretario do Interior e Director Geral da Instrução Publica, o pessoal docente e administrativo do estabelecimento, os senhores João Paulo Ginefra, prefeito municipal, Antonio Costa, presidente da Camara, vereadores e demais pessoas gradadas, teve logar a inauguração official do predio deste estabelecimento de ensino, O senhor professor Eulalio de Arruda Mello, director do estabelecimento, convidou o senhor Aristides de Macedo para – na qualidade de representante dos Excellentissimos Doutores Secretario do Interior e Director Geral da Instrução Publica – assumir a presidencia do acto. Assumindo a presidencia, o senhor Aristides de Macedo discorreu longamente sobre o acto, congratulando-se com a Municipalidade pelo importante melhoramento que vinha de realizar, sendo as suas ultimas palavras coroadas por uma salva de palmas. Em seguida, concedendo a

palavra a quem della quizesse usar, fallaram ainda os seguintes oradores : – o senhor Marciano de Toledo Piza, representando o corpo docente, do estabelecimento, o senhor Jorge Leme, illustrado Lente de Pedagogia da Escola Normal de Campinas, como representante da edilidade montemorense e ainda os senhores João de Simoni e outros. Finalmente o senhor Director do estabelecimento discorrendo sobre o acto, congratulou se com a Camara Municipal pelos esforços empregados na criação e installação de um dos mais notaveis melhoramentos a que uma localidade pode fazer jús – o grupo escolar. Encerrada esta sessão inaugural ás quinze horas, seguiu-se a sessão civica ou litteraria realizada pelo corpo discente do estabelecimento, terminando ás dezesseis horas. De tudo para constar lavrei a presente acta que, por conforme, vai assignada por todos os presentes e por mim secretario que a escrevi.

Aristides de Macedo – presidente.

Eulalio de Arruda Mello – secretario.

Seguem-se as assignaturas.”

\* \*

Annexaram-se-lhe as escolas que, na cidade, existiam, sendo os respectivos professores nomeados adjunctos e substitutos effecti-

vos. Seu primeiro corpo docente e pessoal administrativo foi o seguinte : – Director, Eulalio de Arruda Mello; professores, Alcindo Soares do Nascimento, Manoel Pio de Freitas Queiroz, Salvador de Toledo Piza, Marciano de Toledo Piza e d.d. Maria Julga de Oliveira, Didia Cavalcanti de Toledo, Julieta Montera e Carmela de Chiar; porteiro, João Baptista da Costa Barreto; serventes, Manoel Francisco de Moraes e d. Julia de Aguiar.

Actualmente é o seguinte o corpo docente e pessoal administrativo do estabelecimento: – Director Francisco da Costa Martins (em licença) pedagogo distincto ; adjunctos, Alcindo Soares do Nascimento, Marciano de Toledo Piza, dd. Benedicta Pires de Camargo, Noemi Fonseca, Julieta Montera, Didia Cavalcante de Toledo, Carmela de Chiara, Maria Games Ribeiro ; substituta effectiva, d. Atalina Soares do Nascimento e interinas, dd. Julia Pires de Camargo e Maria Guara-ciaba de Almeida; parteiro Joao Baptista da Costa Barreto; serventes, José Lourenço de Souza e d. Julia de Aguiar.

O Director do estabelecimento snr, Francisco da Costa Martins, tendo solicitado e obtido um anno de licença, a contar de 4 de Outubro de 1920, vem sendo substituido pelo snr. Marciano de Toledo Piza, adjuncto mais antigo do grupo, e que desde 15 de Janeiro de 1914, exerce o magisterio nesta cidade.

\* \* \*

E' justo que não nos esqueçamos do Revmo. Padre Antonio Civetta, de rarissimas virtudes e de uma dedicação sui generis pela causa da instrucção.

Trinta annos, pouco mais ou menos, viveu sob o palio azul de Mante Mór, sendo por mais de vinte o inspector municipal.

Com o falecimento deste grande paladino da educação, passou a exercer, interinamente, o cargo de inspedor, o actual prefeito sr. João Paulo Ginefra, a quem esta terra deve uma grande somma da serviços, mórmente, a instrucção publica. O ultimo ispedor foi o pharmaceutico Snr.

## PADRE ANTONIO CIVETTA



Estampando hoje a effigie sympathica do Padre Antonio Civetta, de saudosissima memoria. prestamos um pallido, mas, sincero preito de homenagem áquelle que foi por mais de trinta annos vigario desta localidade, onde, tambem por mais de vinte annos, exerceu o cargo de Inspetor Escolar Municipal.

Espirito operoso e tenaz devotando especial carinho á causa da instrucção – publica não havia obice a que o Padre Civetta não desse á sua cooperação decisiva solucionando prompta e emmediatamente.

Foi um justo sem ser rigoroso e um rigoroso sem praticar injustiças!...

Soube sempre ser amigo bemfeitor e pae espiritual, e por isso a sua memoria vive e perpassa de geração em geração e perdurará a sua lembrança emquanto correr em veias humanas uma só gotta que seja de sangue montemorense.

Quem consagrou a maior parte da sua existencia para bem da collectividade, lançou as aguas lustraes do baptismo, por assim dizer, a toda uma população e no altar ligou-a pelos laços sagrados do matrimonio, não poderá, nunca, ser esquecido por aquelles que, em seus primeiros passos, por elle, foram guiados na senda do bem, da virtude e da verdade.

A nossa geração actual é um attestado eloquente do que foi o Padre Civetta. D'elle tendo recebido são ensinamentos, salutaes conselhos, hoje são chefes de familia exemplares, cidadãos probos, honrados e optimos elementos emfim da nossa sociedade.

Eis, pois, em poucas palavras, quem foi o nosso saudoso homenageado, como homem e como padre.

Nasceu o Padre Antonio Civetta em Castelvetere Valfortore (provincia de Benevento – Italia) no dia 30 de Agosto de 1838 ; recebeu o presbiterato no dia 9 de Dezembro de 1862, no bispado de Santa Luzia e falleceu nesta cidade de Monte Mór, no dia 12 de Fevereiro de 1914.

Herculano Ginefra, moço de invejaveis qualidades que sempre contribuiu para que o ensino no municipio fosse uma realidade. Com a reforma do ensino o Snr. Herculano Ginefra deixou o cargo, agora, entregue ao director do grupo escolar

que é o auxiliar da inspecção escolar.

\* \* \*

De accordo com a Quinta Delegacia Regional do Ensino, com séde em Campinas, o Snr. Marciano de

Toledo Piza, actual director do nosso grupo escolar, vem, aos poucos, implantando o Escotismo no estabelecimento que dirige. O fim desta aggremação é desenvolver nas creanças o vigor e a destreza phisicos, o espirito de iniciativa e a coragem, e despetar-lhes, cultivando-os, os sentimentos de patriotismo e de solidariedade, de reponsabilidade moral e da honra.

O mesmo senhor director se acha, tambem, seriamente empenhado na organização da Assistencia Escolar, o que, estamos certos, uma vez levado a effeito, virá favorecer grandemente, á população escolar, reconhecidamente pobre.

Ha creanças que não frequentam escolas por absoluta falta de recursos e outras ha frequentando-as com incalculaveis sacrificios. E para que todas possam receber o pão do espirito e não cotinuem a vagar na noite escura do analphabetismo, devemos promover todos os meios para amparal-as, afim de que, mais tarde, possam ellas attestar os feitos dos seus e nossos antepassados.

\* \* \*

Conforme vimos de verificar, a instrucção, no municipio entá bem amparada pelos poderes municipaes que, conjugando seus esforços com o Governo Estadual, não descuram em desenvolvê-la.

Portanto, si o numero de analphabetos não decrescer, ninguem poderá clamar contra a falta de escolas, nem criminar a nossa edilidade, podendo atirar a culpa sómente aos paes negligentes que deixaram os filhos entregues á ociosidade em vez de apontar-lhes o caminho do bem, mandando-os ao templo sagrado da instrucção.

Correspondamos, pois, aos esforços desses benemeritas da instrucção, ajudemol-os na grande obra da diffusão do ensino. Não vos esmoreçais, vós, que tendes vossos filhos; dae-lhes o melhor de todos os dotes da existencia – a instrucção, e, assim haveis de contribuir para o bem de vossa familia, a honra da sociedade e a grandeza do nosso querido Brasil.